

PARA TUMULTUAR, SARGENTO PEDE ABERTURA DE PROCESSO CONTRA QUATRO SENADORES

Oposição vai relatar processo disciplinar contra Estevão

O Conselho de Ética do Senado instalou ontem o processo disciplinar contra o senador Luiz Estevão (PMDB-DF) por quebra de decoro parlamentar. Processo que pode resultar na cassação do mandato dele. O senador do PDT, Jefferson Péres (AM), será o relator do caso. O PDT foi um dos sete partidos de oposição que entraram com pedido de abertura do processo contra o parlamentar brasileiro em dezembro passado.

"Só eu sei o quanto foi difícil escolher o relator para essa matéria", reconheceu o presidente do conselho, senador peemedebista Ramez Tebet (MS). Nenhum dos 15 integrantes do Conselho de Ética queria assumir o cargo. "Aceito a contragosto, se não aceitasse seria uma fuga. Mas é uma missão espinhosíssima", avaliou o relator Jefferson Péres. Ele terá 30 dias para apresentar o relatório preliminar.

A escolha de um relator da oposição não foi a única surpresa da reunião. Luiz Estevão não

Escolha de Péres surpreende, já que PDT foi um dos sete partidos que pediram abertura de processo contra senador



Péres com Tebet: "Se não aceitasse, seria uma fuga"

será o único investigado. O senador Ramez Tebet apresentou outras acusações contra quatro senadores para o Conselho de Ética também examinar. As denúncias foram enviadas ao conselho por cidadãos comuns.

O sargento da reserva Abílio Teixeira entregou ao conselho dois pedidos de abertura de processo contra os senadores tucanos Teotônio Vilela (AL) - presidente do PSDB - Geraldo Lessa (AL) e o senador Luiz

Otávio (PA, sem partido, com base em reportagens publicadas pela imprensa. Chegou também ao Conselho de Ética denúncia contra o senador Romero Jucá (PSDB-RR).

Coincidentemente, Abílio Teixeira foi candidato a deputado distrital pelo PTdoB, partido que se coligou ao PMDB de Luiz Estevão nas últimas eleições no Distrito Federal. A oposição sentiu cheiro de armação no ar. "Foi claramente uma manobra divisionista", criticou o senador José Eduardo Dutra (PT-AC), que teme o desvio das atenções do caso que justificou a instalação do conselho. Teixeira, no entanto, negou veementemente qualquer envolvimento com Estevão: "Não quero nunca na vida favorecer esse moço. Se ele deve, tem de perder o mandato".

O senador Luiz Estevão acompanhou quase toda reunião, o que causou certo constrangimento entre os colegas que vão investigá-lo. "Não estão transmitindo pela tevê e me interessa ver o que está acontecendo," explicou Estevão. O parla-

mentar acabou aproveitando as atenções para uma defesa prévia. Em seu discurso, tentou mostrar que o pedido de cassação é inconsistente.

Estevão também entregou ao conselho mais um parecer jurídico favorável a ele - desta vez, assinado pelo ex-ministro da Justiça Paulo Brossard. Brossard argumenta que Estevão não poderia ser alvo de um processo por quebra de decoro parlamentar por fatos ocorridos antes de ele assumir o mandato.

Mas a representação da oposição parte do princípio de que Estevão, como senador, mentiu e tentou dificultar as investigações da CPI do Judiciário. A comissão parlamentar de inquérito encontrou indícios do envolvimento de Estevão no desvio de R\$ 169 milhões da obra do Fórum Trabalhista de São Paulo (TRT). O parlamentar é suspeito de improbidade administrativa, falsidade ideológica e enriquecimento ilícito.